

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org



Lima, Peru
6-28 Luglio 2017

Ano XXII – N. 11, Dezembro de 2020

O mistério do sofrimento

A realidade da moléstia, do sofrimento e da morte esconde um mistério, diante do qual o homem é levado a centralizar a si mesmo: é a *minha* doença, é o *meu* sofrimento, é a *minha* morte.

Nã obstante o progresso e a cultura temos trazido ao gênero humano soluções capazes de aliviar o sofrimento físico, alongando, em alguns casos, os tempos da moléstia e, portanto, da esperança de vida, todavia não podem desatar os nós do que acontece no coração de quem sofre. A ciência, de fato, tem os seus limites e não consegue dar uma resposta a tudo aquilo que ocorre, porque quando o sofrimento se torna experiência pessoal, essa se torna *mistério*.

O mistério é uma realidade que não se compreende, mas que nos compreende: é humana e ao mesmo tempo transcendente. É experiência dura e terrível. Mas, se vista em uma ótica espiritual, é rica de provocações e de desafios. Quando uma pessoa faz a experiência do sofrimento na própria vida, experimenta uma ruptura, um desastre, uma falência. O mundo desaba. Os projetos são quebrados. Tudo aquilo que os circunda é visto com olhos diversos. Nada

é como antes. A sensação do vazio e do nada, que abraça todas as coisas, nos traz perguntas sem respostas. Os questionamentos que o homem se faz na dura experiência do sofrimento são infinitos. Aflito e dominado pela dor, o homem busca o *sentido* dela. E a dor é tanto maior e lacerante quanto mais o homem não consegue encontrar este bendito sentido. Isso acontece porque na sociedade de consumo nos nutrimo de edonismo. Buscamos sempre o prazer e a gratificação, evitando, de todo modo, o sofrimento, esquecendo-lhe o valor. Somos levados a vê-lo só na sua valência negativa. Contudo o sofrimento purifica e fortifica e faz ver aquilo que é essencial. O sofrimento se torna, portanto, um caminho que nos leva à escuta tanto do próximo como de nós mesmos. Se traduz em recolhimento de pedras do passado para construir no nosso ânimo um novo templo digno de acolher a esperança. E a esperança é o primeiro sintoma da oração, o primeiro sintoma da real cura, é o primeiro passo rumo à travessia do nosso ego para a reunião com Aquele do qual tudo se gera: Deus. ...

Editorial

Editorial

- ◇ O misterio do sofrimento
- Espaço Administração Geral**
- ◇ O elogio das pessoas simples
- Do Mundo ASC**
- ◇ Lizy Tembe: Dar é questão de amor e não de riqueza
- ◇ Ir. Alberta Guimarães Dantas – Missionária navegante
- ◇ Criação de Comunidade
- ◇ Faremos isso!
- ◇ Servir durante a pandemia
- ◇ Para sempre, Amarás!
- ◇ Um livro sobre a pandemia

Sumário

- | | | |
|---|--|----|
| 1 | ◇ O Domingo Missionário em Glamoc | 9 |
| 3 | ◇ 25 anos de serviço das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo em Maria Baumgärtle - Alemanha | 10 |
| | Espaço JPIC/VIVAT | |
| 4 | ◇ A reflexão sobre a criação de uma aluna da escola elementar | 11 |
| 6 | ◇ A narrativa de duas jovens migrantes | 11 |
| 6 | Na Congregação | |
| 7 | ◇ Calendário Administração Geral | 12 |
| 8 | ◇ Aniversários: celebramos a vida | 12 |
| 9 | ◇ Voltaram à casa do Pai | 12 |

...

Ele é a luz que clareia o longo e obscuro túnel do sofrimento, dele alivia as mortificações e, ao mesmo tempo, as valoriza. Neste caminho a dor se torna o antídoto de si mesmo, porque se não pode curar-se fisicamente, certamente cura-se espiritualmente. E o Cristo, máxima soma de todo o sofrimento humano, resulta ser a mão que espalha o benéfico unguento, capaz de transmutar a agonia, feita de lágrimas e aflições, em um tempo de descoberta da vida, na qual as certezas não surgem do materialismo, mas do abandono dele. É o único tempo, o sofrimento, no qual o homem se descobre frágil, vulnerável, pequeno. Diante da experiência da dor o homem joga por terra o estandarte da sua soberba e se reconcilia com a própria consciência, deixa toda riqueza para ir ao encontro de uma âncora maior e imensa, a misericórdia de Deus. O

homem, descobrindo-se nu de seus fúteis bens terrenos, toma consciência de que a verdadeira doença é haver caminhado só, sem a Cruz, e que a verdadeira cura está na própria Cruz. Muitas vezes, de fato, o homem diante das aflições dos outros, que não lhe pertencem, se sente estranho, alheio. Olha o sofrimento em torno a si com desprezo e indiferença e, muitas vezes, goza disso, certo da própria *invencibilidade*. O seu olhar, sobretudo em uma sociedade que corre, que não para e não sabe parar, é privado de consolação, de piedade, e cheio, ao invés, somente de puro egoísmo. Mas, quando o olhar vira, muda de perspectiva, objeto da própria atenção, quando somos nós a nos tornar o outro, os outros, então compreendemos. Só naquele momento, ao início do Calvário, começamos a dar valor ao pranto, a uma carícia, à doçura de uma palavra. Começamos a reconhecer o próximo, a Cruz.

Rosanna Evangelista

Há uma constante em todas as civilizações: a oração do doente. E até o grito quase blasfemo, que em certos momentos aflora aos lábios, é talvez um extremo apelo lançado a Deus para que se incline sobre a nossa desolação.

(J.W. Goethe)

O elogio das pessoas simples

A primeira vez que eu encontrei o senhor Antonio Grossi foi em Roma a 25 de janeiro de 2020, por ocasião do encontro das organizações - amigos e voluntários da Vila da Esperança. Ao vê-lo, logo fui tocada pela familiaridade com que todos se lhe aproximavam para saudá-lo.

Era ancião *de fato e de nome*, dizemos na Itália. Esboçava um sorriso largo e sincero, próprio das pessoas que se sentem satisfeitas da vida porque tem feito dela dom para os outros. De fato Antonio, com as suas competências de instalação termohidráulica, tinha sido partícipe, durante os anos 70, da construção do hospital Itigi, um oásis de esperança nas terras arenosas da região de Singida, na República Unida da Tanzânia.

Colaborou na realização deste projeto, levado adiante pelos missionários CPPS, com paixão e generosidade. Naquela ocasião teve modo de conhecer as Adoradoras que, nesse interim tinham maturado, aos inícios de 2000, as necessidades de criar um espaço de acolhimento para as crianças afetadas pelo HIV e doentes de AIDS em Dodoma, atual capital da Tanzânia; a essas desejavam poder oferecer dois braços de misericórdia e uma morte digna. Antonio, impelido pelo seu ânimo gentil e generoso, com as irmãs e os missionários esposou a causa destas crianças. Com a sua sincera colaboração e aquela de tantos outros voluntários, em pouco tempo, como sabemos, o espaço de acolhimento se tornou uma Vila, a da Esperança, para tantas crianças e tantas famílias sem futuro. Antonio não era só o empresário de instalação dos hidrotérmicos da vila, mas também e sobretudo o sorriso e a alegria de tantas crianças, graças à sua presença paterna, à sua atenção e aos seus dons. De cada um, na Vila, conhecia não só o nome mas a história. Antonio tem sido um homem de grande fé e um admirável filantropo. Um sacerdote de Sora, a sua cidadezinha natal, durante os funerais, narrou que, quando era chamado para efetuar trabalhos, o seu primeiro pensamento era de passar pela capela e rezar. Tudo isto tornou Antonio um homem especial.

Foi embora na quinta-feira, 29 de outubro, silenciosamente. De alguns anos combatia um mal incurável que não lhe tinha tirado o sorriso, seguro e sincero, sob os bigodes simpáticos de

um rosto iluminado pelos olhos da cor do céu.

Ir. Nadia Coppa, com Ir. Bridget Pulickakunnel, Ir. Maddalena Msuta, Ir. Teresina Veronese tomaram parte nos funerais que se realizaram em Sora (Fr) a 30 de outubro. Com ele a Congregação perdeu não somente um colaborador, mas um amigo de confiança, sempre pronto a oferecer o seu desinteressado conselho, e as suas competências, a compartilhar de modo sincero.

Daquele 25 de janeiro, encontrei Antonio poucas vezes. Quando vinha à casa generalícia, em ocasião do controle e das quimioterapias, entrava com respeito e com a espontaneidade de quem se sente em família. A sua presença não passava inobservada, nem te deixava indiferente. A Antonio Grossi, vai a gratidão de todas as Adoradoras do mundo, mesmo daquelas que não o conheceram, mas que do céu seguramente se beneficiarão da sua bondade e da sua prece.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC



Ir. Nadia, Ir. Lucina Johanness, Superior Regional da Tanzânia, Antonio Grossi e Don Alessandro Manzo cpps



Ir. Nadia, Antonio Grossi e Ir. Bridget

Lizy Tembe: Dar é questão de amor e não de riqueza

Lizy é uma daquelas pessoas necessitadas que recordamos sempre. Quando adoeceu não tinha um só vintém para ir na farmácia comprar o paracetamol; de fato não havendo remédios no hospital, ao paciente é requerido, sob prescrição médica, de ir comprá-lo na farmácia.

Assim, graças a ajuda recebida das irmãs naquela situação pensou que para agradecer-lhes deveria ela mesma tecer esteiras.

Realizar estes tipos de tapetinhos não é uma tarefa fácil: é necessário encontrar um tipo particular de junco, e fibra para tecer as esteiras.

No dia em que veio nos visitar nos trouxe um presente e depois que nos saudamos ela abriu o seu pacote, se ajoelhou e disse "filhas minhas, sou pobre não tenho nada para lhes dar" levantou as mãos para agradecer a Deus e depois as levou ao peito dizendo "com todo o coração vos dou esteiras que eu mesma fiz e lhes peço de aceitar o meu dom."

A senhora que aparece na foto é a pessoa que deu com todos o coração aquilo que tinha, para exprimir a sua gratidão às ASC em Moçambique.

A pessoa da qual falamos nos faz pensar no Evangelho da pobre viúva que dá tudo aquilo que tinha e ao comentário de padre Benzi que disse: *Não há nenhum tão rico que não tenha necessidade de receber, ninguém tão pobre que não tenha alguma coisa para dar.* Se fosse esta a atitude da vida de todos, o mundo seria de fato de Irmãos e Irmãs.

Ir. Yohana Amu Malley, ASC



Ir. Alberta Guimarães Dantas – Missionária navegante

Meses antes de partir para o oceano insondável de Deus Pai, estive com ela. Lembramos histórias e o passado fecundo das visitas nas zonas rurais da paróquia de Manacapuru.

Queria poder extrair e registrar de sua memória afetiva todo amor da missão que como Adoradora do Sangue de Cristo viveu em seus anos de consagrada. Prendo-me apenas a escrever uns poucos anos que nossa Irmã Alberta aderiu no MEB(movimento de Educação de Base), trabalhando na equipe volante com o padre Soares e o padre Vicente Moreira pelos rios Solimões, Purus e Manacapuru. De iniciativa de educação integral ou intersetorial que articulava com o modelo da pirâmide de Maslows, desde a necessidade de respirar, à busca incessante de Deus.

No final dos anos 60 para começo dos anos 70, a região tinha densa atividade de jiticultura, gerando riquezas e doenças. Irmã Alberta centrou seu ministério à saúde do povo, cuidava dos doentes e enviava a Manacapuru os casos complicados. A base do seu grande apostolado era a prevenção das doenças. Trabalhava diretamente com os agentes comunitários da saúde. Ter água potável e fossas secas eram os grandes desafios contra a verminose. Desafio tremendo em áreas de várzea. Cuidar e rezar para curar era sua grande missão! Bom dizer que a metodologia mebiana já tinha em Paulo Freire, com seu método de alfabetização, a abertura dos olhos para juntar letras, desvendar a exploração e construir uma história solidária. A Irmã Alberta, certamente fazia a relação das condições de saúde com os reumatismos, as alergias, as dermatites e as sinusites, vendo muita gente

padecendo no trabalho da juta.

O padre Soares contaria sobre ela casos reais de despojamento e de atenção continuadas às pessoas. Mulher que não sossegava para servir e estar próxima de quem precisava.

Já magrinha e acamada em seus últimos dias, tal como a Irmã Paulina, Lourdes, Filipa, Assis, chamava-me de “Peixotinho”. Pedi uma bênção e recebi palavras bonitas que vieram de seu coração habitado pela esperança!

Minha fé, eu confirmei no Senhor ressuscitado, que, pelo Espírito Santo de Deus, deu a ela o sentido de doação da vida na terra e no céu. Vida entregue do nascer ao morrer, acolhida e prosseguida nos braços do Pai. (NP-junho de 2020)

Nelson Peixoto – antigo missionário



Criação de comunidade

Quando Ir. Lucille Kern, estava embalando os “bens terrenos” de Ir. Teresa Marie Braun, depois da sua morte em janeiro, encontrou o tesouro mostrado na foto de acompanhamento. Ir. Teresa Maria de fatos tinha sido a artífice destes pedaços de colcha por ela bordados.

Ir. Olivia Woltering aceitou completar a colcha para colocá-la à disposição no mercadinho da paróquia de São Patricio, vizinho ao Centro de Ruma, durante o Festival anual dos morangos.

Mas depois chegou a pandemia do coronavirus e Ir. Olivia não pode andar ao comércio de tecidos para comprar o material que faltava para a montagem da colcha.

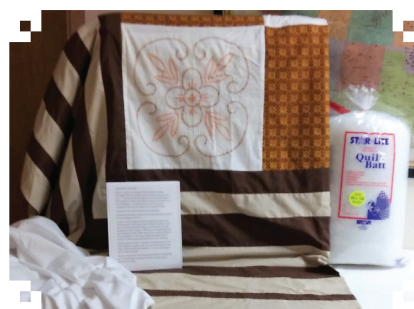
Somente quando Ir. Angela Laquet e Ir. Barbara Jean Franklin iniciaram o shopping comunitário, Ir. Olivia pode começar a pedir o material. Primeiro conseguiu ganhar o lençol matrimonial para o suporte da colcha em um comércio; o estofado de algodão de um outro-Ace Hardware; e o outro material de outras lojas. Foram necessárias algumas negociações

que contudo não incluíam a permissão a Ir. Olivia de andar a fazer compras.

Ir. Bárbara J foi a fornecedora. Obteve o material de suporte da colcha de Sarah Giglotto de tecido branco em formato duplo e os outros materiais da Ace Hardware. Ora a colcha está pronta para o mercadinho de São Patricio.

Portanto, esta poderia ser a primeira de diversas criações da comunidade, dado que os tesouros de Ir. Teresa Maria podem agora serem utilizados para tantos outros bordados.

Ir. Olivia Woltering, ASC



Façamos isso!

A minha paróquia, São Vicente De Paulo em São Louis, Missouri, atende os necessitados providenciando a eles o serviço de lavanderia gratuito.

O coronavirus obviamente colocou em pausa este serviço no mês de março e desde julho se procurava um modo seguro para continuar. Enfim, depois de um longo trabalho de diálogo, com o proprietário da lavanderia e sua mulher, e com os voluntários do projeto para recolher as suas ideias, seis “senhoras da lavanderia”, impelidas pelo mesmo comum desejo de servir e pelo fato que sentiam muito a falta dos nossos hospedes, decidiram: “façamos isso!”.

Unidos ao proprietário da lavanderia, o plano evoluiu ao ponto que ele e sua mulher se ocuparam dos procedimentos internos, e as lavadeiras providenciaram o contributo econômico, os detergentes, os desinfetantes, os lenços e outras necessidades. O serviço se realiza ao ar livre sob uma tenda, fornecida de máscaras, desinfetantes e lenços, todas as precauções já conhecidas para proteger-nos da Covid.

Os sinais de giz sobre a calçada de pedras indicam a distância de segurança para alcançar a nossa tenda e a mesa onde temos as nossas provisões. Colocamos máscaras, viseiras e luvas e pedimos a todos os clientes de colocar a máscara. Dois dos voluntários são enfermeiros.

Com um pouco de criatividade e muito cuidado,

idealizamos um sistema que garante a segurança a todos. Lavamos muitíssima roupa. Sobretudo, podemos falar com os nossos hospedes que nos fizeram tanta falta tanto quanto nós fizemos falta a eles.

A escuta e a partilha é ainda mais importante que roupas limpas. O que me tem tocado em todo este processo é o fato de que o cuidado pelos outros nos tem impellido a nos tornar as senhoras da lavanderia, o ministério nos tem impellido a sair do medo para fazer aquilo que está sendo feito.

Sinto o Espírito de Deus que paira sobre aquela tenda, as pessoas, os proprietários da lavanderia e as senhoras da lavanderia, cuja declaração “façamos isso”, tem em movimento as lavadoras em continuação pra lavar as roupas dos nossos hóspedes.

Ir. Regina Siegfried, ASC



Servir durante a pandemia

O 16 de março de 2020 foi o primeiro dia do nosso lockdown nacional por causa da pandemia da COVID-19. Sentia-me ao seguro no conforto da nossa casa e “ajuda” (confeções de alimento/monetário) continuava a chegar de diversas agências privadas e governamentais. Foram umas férias muito esperadas da minha parte, sendo um funcionário ativo no Ministério dos leitores e comentaristas e no Ministério para o desenvolvimento dos serviços sociais na nossa paróquia de São Lourenço Ruiz, além de ser um colaborador do Centro Missionário de Santa Maria de Mattias. Com o passar dos dias e dos meses, comecei a me sentir inquieta. Não estou habituada a ficar em casa. Fico na paróquia ou na clínica. Tenho 61 anos (anciã), portanto não nos é permitido sair porque consideradas categoria de risco. Mentalmente, comecei a perceber ansia, medo, raiva, impotencia e incerteza. A participação nas missas online, a escuta da Rádio Veritas e até o meu tempo de oração pessoal não tem me ajudado a aliviar a minha situação. Só e sentia que faltava alguma coisa. E finalmente chegou a mensagem de Irmã Linlee, diretora da Missão Center que convidava os voluntários que estivessem disponíveis a poder voltar a servir. Assim a 1º de junho de 2020, depois de ter estado em casa por 2 meses e meio, reentrei na SMDMMC. No ambulatório todas as precauções e os protocolos sanitários são observados e praticados. São-nos fornecidos roupas medicas, touca (capucho), luvas, máscaras e viseira. Ser uma voluntária dá objetivo e significado à minha existência. Tenho me tornado mais paciente, compreensiva, cuidadosa, e verdadeiramente tolerante com toda pessoa que encontro. Agradeço a Deus por haver-me dado a oportunidade de chegar a Ele e de servi-lo através das pessoas que vem ao ambulatório, especialmente as crianças, os anciãos e os beneficiários do programa de alimentação da paróquia, neste período de pandemia. Tenho me dado conta de que a vida é muito breve e que tenho ainda muitas coisas a fazer e quero fazer no futuro. Rogo a Deus por ter uma guia, uma boa saúde, perseverança e fidelidade na minha missão. Estas lhe ofereço para a Sua glória.

Felicidad Sivilla – SMDMC colaboradora



Para Sempre, Amarás!

Sábado 24 de outubro de 2020, durante a celebração eucarística presidida por Sua Exa. Mons. Antonello Mura, emiti a profissão perpétua entre as Adoradoras do Sangue de Cristo. Na igreja paroquial S. Maria de Villaputzu, na presença da minha superiora regional Ir. Nicla Spezzati, das minhas coirmãs e de toda a comunidade paroquial, pronunciei in perpétuo o meu Sim.

Crianças, jovens e adultos participaram nas três jornadas de animação vocacional animadas por Ir. Barbara Perali, Ir. Miriam De Michele e Ir. Manuela Nocco. Foram dias de grande graça para toda a comunidade paroquial. A vigília vocacional, em preparação à celebração dos votos perpétuos, assinalou o encerramento da animação, com o mandato a toda a comunidade a seguir a esteira do Amor.

Em um tempo de grande incerteza e medo confiei-me toda a Aquele que é o Senhor da vida e da história e que dá sentido a todo acontecimento. Ele continua a estar presente na história de cada homem e de cada mulher, em todos os lugares e tempos, aqui e agora; para contemplá-lo, porém, são necessários os olhos justos, aqueles da fé.

O Senhor na sua bondade se torna presente na minha existência, fazendo-me conhecer a imensidade do seu Amor por mim, cujo sinal eloquente é o seu Sangue derramado até a última gota. Graças ao dom da fé, tenho podido reconhecer a Sua presença estável e segura ao longo de todo o percurso da minha vida, nos momentos belos e nos difíceis. Foi-me anunciado o Evangelho do Amor, da Salvação, da Vida e da alegria plena. Tive o dom de saber-me amada desde a eternidade por um Amor incondicional e gratuito, não dependente de mim: tanto é verdade que, se ninguém me tivesse anunciado o Evangelho, eu teria continuado a viver a minha vida como se nada fosse, e apesar disso Cristo teria continuado a amar-me: é esta a notícia estupenda, desconcertante. Como se pode ficar prados diante de tanto amor? Como não deixar-se tocar e encher? Como se faz para deter tudo por si? Eis, o encontro com o Senhor tem transformado a minha existência. Decidi por-me em movimento por seu Amor, que me tem trazido até aqui, na terra da Sardenha, nesta bela diocese de Lanusei, onde no meu pequeno testemunho a alegria de tê-Lo

encontrado. Desde sempre me tem fascinado a beleza e a potência do Evangelho, que quer alcançar toda pessoa que vale todo o Sangue de Cristo.

Durante o rito as palavras *"Esposa do eterno Rei, recebe o anel nupcial e conserva íntegra a fidelidade a teu Esposo para que Ele te acolha na alegria das núpcias eternas"* tem ressoado em mim como sinal e selo do amor esponsal de Cristo Jesus.

Conservo no coração infinita gratidão e alegria profunda! Continua a acompanhar-me a pergunta do celebrante ao comentar o Evangelho e a resposta ressoa clara sem deixar espaço à hesitação: *"Que coisa farás de agora em diante Ir. Lirie? Amarás ... quando estás na alegria: amarás; quando estiveres em meio às pessoas: amarás; nas dificuldades: amarás ... em qualquer situação: amarás. ..."*

Ir. Lirie Mèhilli, ASC



Um livro sobre a pandemia



Para ter luz, precisa tornar-se fenda, de Anna Maria Vissani, com a colaboração de Cristiana Filipponi, Editora Perspectiva, setembro de 2020.

O título do livro nasce de Chandra Livia Candiani. "O silêncio é coisa viva". E se completa assim com é dito dentro: ... partir-se, esmigalhar-se, oferecer-se, para ter e dar luz. O livro recolhe reflexões filosófico-espirituais escritas em tempo de obscuridade e de medo, escutando o silêncio, o mundo, as pessoas, os eventos muito escuros. O escopo da publicação é de não desperdiçar quanto temos percebido e vivido no silêncio do lockdown.

Enquanto vivemos a segunda fase do vírus é necessário ter os olhos abertos como a coruja no escuro da noite e entrever luzes de esperança. No subtítulo do livro lemos "em tempo de pandemia, somos todos frágeis, todos iguais, todos preciosos." A **fragilidade** é a descoberta surpreendente que estamos fazendo do nosso verdadeiro humano. O **ser iguais** nos vê irmãos e irmãs no viver com angústia os dias e as horas. O **ser preciosos** é a luz que é emersa

das rachaduras dos medos. Ao lado das reflexões de Anna Maria e de Cristiana, encontramos pessoas que desejaram oferecer a sua ressonância do primeiro fatigoso período de prova; de Riccardo Ferrati que escreve uma carta ao mal invisível (Covid-19) como introdução ao livro, às outras testemunhas relatadas da pág. 88 em diante: compreende alguns jovens e duas crianças de 9 e 10 anos. Quem ler poderá ressoar e por-se a olhar com esperança o futuro. É isto que nos faz evitar aquele vírus mais perigoso, denunciado pelo Papa Francisco, que é o *egoísmo indiferente ou o esquecer tudo*, como se nada tivesse acontecido. Estamos todos dentro da segunda onda pandêmica, protegidos pelas máscaras e atentos às normas que nos deram. A tarefa de cada uma de nós, também como ASC, é ser responsáveis pela nossa vida e da vida dos outros, porque dom de Deus. As leituras dos vários capítulos do texto nos permite continuar a acolher nos nossos corações e nos encontros com jovens e anciãos luzes de esperança, interrogativos sobre o sentido da vida e nova amizade, revestida daquela fragilidade que nos torna comunidade mais sólidas.

Ir. Anna Maria Vissani, ASC

Região Zagábrin

O Domingo Missionário em Glamoc

Este ano para a jornada missionária mundial o Papa Francisco enviou uma mensagem com o lema: „Eis-me, manda-me!“ (Is 6,8). Nesta mensagem o Papa salientou entre outras coisas: „o chamado à missão, o chamado a sair de nós mesmos para amar a Deus e ao próximo, é uma oportunidade para estar em solidariedade, a serviço, à mediação“.

Incorajadas por este convite, as Adoradoras do Sangue de Cristo em Glamoc, uma cidade no sudoeste da Bósnia Herzegovina, como nos anos precedentes junto aos jovens tem sempre pensado com a prece e com as atividades aos missionários, sobretudo às crianças que vivem nos lugares de missão.

Nos anos passados, em outubro, os rapazes sorteavam os nomes dos missionários Croatas e rezavam por eles, contribuindo também ao projeto missionário, pondo de lado o dinheiro com o qual deveriam comprar a merenda na escola.

Este ano, as atividades para a jornada missionária Mundial, foram espontaneamente pensadas pelas irmãs e pelos jovens. Um grupo de rapazes que vem para os seminários de criações - pela caridade, se reuniram antes na capela e logo depois da oração se puseram a trabalhar para as missões.

Prepararam assim tortas e doces empacotando-

os para a venda, produziram braceletes- rosários em cores diversas, e a estes acrescentaram creme medicinais para a pele precedentemente preparate a base de comfrey e calêndula e uma máscara protetora. O ganho das vendas foi a sua contribuição para a missão.



Ir. Simplicija Šimić, ASC e Ir. Lucija Bijelić, ASC

25 anos de serviço das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo em Maria Baumgärtle- Germânia

A 18 de outubro de 2020, durante a Missa solene das 10hs15, agradecemos ao Senhor Deus pelos 25 anos da nossa presença e do nosso serviço em Maria Baumgärtle, Germânia. Nesta querida localidade da Baviera, as irmãs ASC da Região da Polônia trabalham na Casa de Missão dos Padres Missionários do Preciosíssimo Sangue.

Na homilia Padre Ferdinand Zech, Superior Provinciale CPPS, expressou a sua gratidão pela presença e o serviço das Irmãs na Casa Missionária. Agradeceu a todas as irmãs que trabalharam com sacrifício na cozinha, especialmente Ir. Teresa Chabraszewska, que agora realiza este serviço com zelo e criatividade. O Pe. Ferdinand disse: *"Ir. Teresa agora faz isto e para quem a vê, não há dúvida de que o faz de modo excelente!"*. Também agradeceu as irmãs que trabalharam e trabalham na secretaria e na portaria da Casa Missionária. *"Este é um serviço pastoral importante porque muitas pessoas, que vem a compartilhar os seus problemas e as suas necessidades, podem ouvir palavras de apoio com a promessa de recordar na oração"*. Ir. Iwona Wanke faz isto a 15 anos. Além do serviço apostólico de todas as irmãs que trabalham na Casa Missionária em outros setores, Pe. Ferdinand salientou o **testemunho da vida de fé e da vida religiosa**: *"A presença das Irmãs Adoradoras é muito importante e positiva para a sociedade e para a Igreja. Nos recorda que Deus chama as pessoas pessoalmente, abrindo assim a estrada à comunhão profunda e a uma vida realizada"*.

Durante a Missa as irmãs foram envolvidas na liturgia: fizeram a leitura, cantaram o salmo e recitaram a prece dos fiéis. Depois da Missa, as irmãs foram convidadas pelos Padres para o almoço. A tarde, durante a prece na igreja, rezaram pelas novas vocações nas nossas famílias religiosas. A nossa festa foi prolongada pelo café e uma deliciosa torta. Da celebração participaram Ir. Ewa Kleps, superiora regional e Ir. Marta Jurasik, uma das primeiras irmãs chegadas em Maria Baumgärtle a 17 de outubro de 1995.

Pela correspondência de 1872 se pode ler que, já um ano depois da chegada a Baumgärtle, os Missionários do Preciosíssimo Sangue tinham em programa de convidar as adoradoras para colaborar. Isto aconteceu 6 anos depois da morte da nossa Fundadora Santa Maria De Mattias.

Este convite se realizou só depois de 123 anos. Não só, mas desde pouco tempo nós descobrimos que das ASC, Ir. **Maria Nepomuka Hofmann** (1890 -

1986) e a Irmã Krescentia (Ir. **Albertina**), provinham justamente de Baumgärtle. Em 1913 as duas irmãs entraram no convento de Nazareth em Banja Luka. Em 1925 Ir. Nepomuk andou a Rankweil, depois se hospedou em Röthenbach, Gutenberg e Steinerberg, Suíça. É comovente o fato que, de uma cidade e de uma família tão pequena, o Senhor tenha chamado tantas pessoas a segui-Lo. Dos 10 filhos da família de Hofmann, 6 se consagraram ao Senhor. (Anton Hofmann, Irmão CPPS na América, 3 irmãs da Congregação das Irmãs Missionárias na África, 2 irmãs ASC).

Continuemos a rezar e prestar o nosso serviço em Baumgärtle, tendo confiança de que Deus aceitando o nosso sacrifício olhe ainda esta terra com olhos de misericórdia, e nos conceda novas vocações.

Um momento de alegria nesta celebração, foi na quinta-feira 15 de outubro, a visita das irmãs do Conselho Geral, Ir. Nadia Coppa, Ir. Matija Pavic, Ir. Bridget Pulickakunnel e Ir. Wiesława Przybyło. O conselho, que se encontrava em visita canônica à Região de Schaan, nos ofereceram ocasião para iniciar a celebração do Jubileu.

Um outro momento importante foi a visita ao Santuário de Weingarten a 16 de outubro, onde se encontra a relíquia do Sangue de Cristo. Não obstante fosse uma jornada chuvosa, sentimos e vivemos plena de graça e de potencia do Sangue de Cristo e ainda uma vez confiamos à Providência de Deus nós mesmas, a Região, a nossa Congregação, imergindo particularmente no Sangue de Cristo todas as questões difíceis da Congregação, da Igreja e do mundo.

Por ocasião do nosso 25º aniversário recebemos muitas congratulações e saudações. Agradecemos a todos sinceramente, recordando cada um na oração e pedindo também a vocês de rezarem por nós.

**Ir. Teresa Chabraszewska, ASC
e Ir. Iwona Wanke, ASC**



A reflexão sobre a criação de uma aluna da escola elementar

Conforme eu penso devemos ser responsáveis por tudo aquilo que Deus criou, especialmente os rios e as florestas. São o coração do mundo e da vida e infelizmente são constantemente destruídos.

Se olhamos a Amazônia, está desaparecendo e a 10 anos atrás era o paraíso. Plena de florestas fluviais e mata, plena de seres viventes que o mundo nunca tem visto.

A Amazonia é um país que para nós, com todas as árvores, a flora e a fauna, representa os pulmões e o coração do mundo. Para a gente cega pelo dinheiro e pelo ódio obviamente isto não diz nada. Estão procurando forçar tudo para construir centrais hidroelétricas e fábricas.

Nenhum daqueles que oprime o mundo pensa em Deus, não tem dificuldade em destruir o fruto do trabalho dos outros e nem tem consideração pelo sacrifício. Sabem ao invés como inventar máquinas que não servem para

nada; se esforcem ao menos para construir algo que possa melhorar as coisas, como nós devemos fazer um esforço para melhorar e testemunhar a nossa fé em Deus. Portanto, devemos encontrar um modo, devemos ser responsáveis uns pelos outros, ser irmãos e irmãs, dirigir-nos a Deus e escutá-lo. Porque, se não nos apressamos em mudar o mundo para melhor, quando rezarmos a Deus e pedirmos ajuda, será muito tarde.



Mihaela Jurić, 7º grau da escola elementar

A narrativa de dois jovens imigrantes



Dois jovens do Paquistão nos contam sobre a sua difícil história de vida de imigrantes, porque são vítimas da perseguição religiosa.

Como cristãos, as suas vidas estavam em constante perigo. Esperam obter asilo na Croácia e já estão concentrados sobre o trabalho que querem fazer. Transcorrem o seu tempo livre ajudando as Irmãs de S. Teresa de Calcutá no cuidado dos pobres. São felizes de

haver encontrado as Adoradoras e os nossos Missionários. O sorriso deles é uma expressão de gratidão e uma atitude cristã no suportar pacientemente e com esperança todas as dificuldades da vida.

A família é composta pela mãe, duas gêmeas e um irmão maior que frequenta a escola média de tecnologia-médica com grande sucesso e conhecimento da língua croata. Ir. Sunčica Kunić, ASC organizou amigos para estarem próximos às necessidades deles. Neste verão estavam de férias ao mar. Agora já receberam a permissão de asilo. A atitude cristã e a nobreza deste jovem é surpreendente. Já provamos os seus deliciosos chás biscoitos. Somos gratos porque podemos estar vivos a eles, também aprender deles a viver firmes na fé, não obstante as dificuldades.

Ir. Cecilija Milković, ASC

Calendário Administração Geral



22 a 29 de novembro: Ir. Mônica Rini, ecônoma geral, participa ao encontro da comissão para o Fundo da Congregação MDMHH;

Aniversários: Celebramos a vida

70 anos

Ir. Milka Marković 24/12/1950 Zagábria

80 anos

Ir. Benedetta Santomauro 20/12/1940 Itália
Ir. Magdalena Karaban 10/12/1940 Wrocław
Ir. Bernice Klostermann 23/12/1940 USA

90 anos

Ir. Antonietta Sangregorio 01/12/1930 Itália
Ir. Lucia Masciotta 13/12/1930 Itália
Ir. Lucia Gatta 19/12/1930 Itália

100 anos

Ir. Fortunata Mauti 03/12/1920 Itália



Voltaram à Casa do Pai

13/11/2020 **Ir. Josipa Santro** Zagábria
15/11/2020 **Ir. Rita Robl** USA
28/11/2020 **Ir. Elia Maurizia Di Salvo** Itália

Noticiário Internacional
Adoradoras do Sangue de Cristo

Informações mensais
ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXII, N. 11, Dezembro de 2020

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de
Ir. Renata Vukadin - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Anastazia Floriani - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão